



EIXO 5: DIREITOS HUMANOS, LUTAS SOCIAIS E ATIVIDADES DOS SINDICATOS DE PROFESSORES E MOVIMENTOS ESTUDANTIS

A “REVOLTA DO BUZU”: UM LEGADO PARA A HISTÓRIA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA BAHIA

Genielli França da Silva
(UNEB)
genielli.franca@gmail.com

Resumo

A “Revolta do Buzu” foi um movimento social protagonizado por jovens estudantes ocorrido no estado da Bahia, em 2003, em protesto contra o aumento da tarifa de transporte coletivo (ônibus), popularmente conhecido como “buzu”. Com duração de aproximadamente duas semanas, mais especificamente entre o final do mês de agosto e o início do mês de setembro daquele ano, o protesto reuniu, nas ruas da capital baiana e de algumas cidades da Região Metropolitana, estudantes de diversos níveis e modalidades de ensino, de instituições públicas e privadas. Os protestos foram marcados pela imprevisibilidade, espontaneidade e ruptura com as clássicas lideranças das entidades de representação estudantil partidárias, bem como pela combinação das formas mais tradicionais de protestos com o uso das tecnologias da informação e da comunicação disponíveis à época, integrando o espaço virtual e o espaço urbano. Este artigo sintetiza os principais achados da pesquisa realizada em 2008, para a elaboração do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, que adotou como objeto a “Revolta do Buzu”. O objetivo principal do estudo foi verificar a hipótese da existência de um caráter educativo nos protestos estudantis, bem como suas formas de expressão. Essa aposta surgiu a partir da experiência pessoal da autora enquanto estudante universitária e participante dos protestos, quando observou a capacidade do movimento estudantil de transitar por diversos espaços educativos, de modificar a dinâmica das instituições de ensino e de proporcionar aprendizagens significativas relacionadas à aquisição da cidadania. Partindo-se do pressuposto de que a educação é um processo subjetivo e social, portanto, que ocorre no convívio com outros atores sociais, acredita-se que a pertinência acadêmica do estudo consiste na possibilidade de oferecer uma contribuição e maior



visibilidade às práticas e aos processos educativos que ocorrem fora dos espaços formais de educação, a exemplo dos movimentos sociais de massa. Para a compreensão do objeto/fenômeno em questão, foram adotados como referenciais duas categorias teóricas, a saber: a Juventude e o Movimento Estudantil. A Juventude foi concebida a partir de sua expressão histórica enquanto categoria social, com ênfase na discussão sobre a agitação juvenil, a partir dos autores Abramo (1994, 1997), Sposito (1997), Poerner (2004), Ianni (1968), dentre outros. O movimento estudantil, por sua vez, foi entendido enquanto prática sistemática da organização dos jovens e espaço de aprendizagens coletivas, a partir dos estudos de Pretto (2008), Bourdieu (1968), Gohn (2005), Foracchi (1972), Mendes (1981) e outros. Para alcançar o objetivo proposto, adotou-se como estratégia metodológica a pesquisa qualitativa, do tipo documental, de caráter exploratório. A pesquisa documental é entendida na perspectiva de Severino (2007), como aquela que tem como fontes documentos em sentido amplo, cujos conteúdos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, sendo, ainda, a matéria-prima a partir da qual o pesquisador vai desenvolver a sua investigação. O *corpus* de análise incluiu notícias veiculadas nos principais jornais impressos da época, disponíveis no acervo público da Biblioteca Central do Estado da Bahia, além de documentários, textos de sítios eletrônicos, panfletos, fotografias e informativos produzidos pelo movimento e por profissionais das mídias independentes. Os dados obtidos a partir das fontes consultadas foram analisados e categorizados da seguinte forma: caracterização dos militantes; caracterização da manifestação; relação entre o movimento e a imprensa/mídia; relacionamento do movimento com as entidades de representação estudantis; relação do movimento com a sociedade civil; conteúdo das reivindicações; estratégias de luta; relação do movimento com os educadores e com outros movimentos sociais. A pesquisa revelou que o movimento estudantil foi retratado de maneira contrastante pela mídia hegemônica da época: enquanto alguns veículos o criminalizavam, outros o exaltavam, de acordo com as orientações do grupo político dominante, o que contribuiu para a divisão da opinião pública. Também se constatou que o acontecimento estudado conectou juventude, movimento estudantil e educação, configurando-se como um espaço significativo de aprendizagens coletivas, tanto para os manifestantes quanto para a sociedade baiana. Apesar de não conseguir evitar o aumento da tarifa do transporte coletivo, o movimento



sagrou-se vitorioso por conquistar outras demandas históricas dos estudantes, convertendo-as em verdadeiros direitos que podem ser usufruídos até os dias atuais e que melhoram as condições de acesso à educação. Diante do exposto, constatou-se que a “Revolta do Buzu” pode ser considerada um importante episódio da história do movimento estudantil na Bahia, servindo de fonte de inspiração para outras lutas protagonizadas pela juventude até os dias atuais.

Palavras-chave: Juventude; Movimento Estudantil; Revolta do Buzu.

Referências

ABRAMO, Helena. *Cenas Juvenis: Punks e Darks no espetáculo urbano*. São Paulo: Escrita, 1994, p.1-53.

_____. Considerações sobre a tematização da juventude no Brasil. *Revista Brasileira de Educação: Juventude e Contemporaneidade*. São Paulo: ANPED, n. 5-6, p. 25-36, maio/dez.1997.

A Revolta do Buzu. Direção: Carlos Pronzato. Produção: Lamestiza Produções. Rio Grande do Sul, 2003. 1 DVD (70 min.).

A TARDE. *Caderno Cidade*. Salvador, 3 a 10 set. 2003. Caderno Local, ano 90, p. 3-11.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean C. O tempo e o espaço no mundo estudantil. In: BRITO, Sulamita de (org.). *Sociologia da Juventude*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. v. 4, p. 61-86.

FORACCHI, Marialice M. *A juventude na sociedade moderna*. São Paulo: Pioneira, 1972.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Educação*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 119 p.

IANNI, Octavio. O jovem radical. In: BRITO, Sulamita de (org.). *Sociologia da Juventude*. Rio de Janeiro: Zahar, v. 1, p. 225-242. 1968.

MENDES, Antônio Jr. *Movimento Estudantil no Brasil*. 2 ed. São Paulo: São Paulo; Brasiliense, 1981, 90p.

POERNER, Arthur J. *O poder jovem: história da participação política dos estudantes brasileiros*. 5. ed. Rio de Janeiro: Booklink, 2004. p. 39-50. Disponível em: <<http://www.booklink.com.br/arthurpoerner/primeiraspag.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2007.

PRETTO, Nelson De L. Os meninos na rua. *A Tarde*, Salvador, 15 set. 2003. Caderno Local, p. 8.



SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 303 p.

SPOSITO, Marília Pontes. Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação. *Revista Brasileira de Educação: Juventude e Contemporaneidade*, São Paulo: ANPED, n. 13, p. 74-91, jan./mar. 2000.